

# PESQUISA EM DOENÇAS NEGLIGENCIADAS: UM DESAFIO PRESENTE

De acordo com o Ministério da Saúde, Doenças Negligenciadas (BRAIL, 2010) são doenças que, além de presentes em condições de pobreza, também contribuem para a manutenção do quadro de desigualdade, pois que se constituem em obstáculo importante ao desenvolvimento dos países. Doença que se enquadram nesse conceito são a esquistossomose, dengue, doença de Chagas, a hanseníase, a leishmaniose, a malária, a tuberculose, entre outras. Outro aspecto característico dessas doenças, e alarmante, é que, presente-mente, cerca de um bilhão de pessoas estão infectadas com uma ou mais da chamadas doenças negligenciadas. Em termos de tamanho do problema, no que concerne às Américas, a prevalência dessas doenças é variada e extensiva (AULT, 2007). Apenas para citar duas importantes doenças, somente no Brasil, há mais de 30 mil casos em tratamento para hanseníase e os casos notificados de malária em 2001, apesar da importante diminuição ao longo dos últimos anos, eram mais que 300 mil.

Contraditoriamente, nesse campo a pesquisa em saúde não é necessariamente negligenciada. Existem financiamentos e centros de pesquisa interessados no assunto, sejam públicos ou privados. Entretanto, verifica-se que a produção científica na área pouco se reverte em melhoria no arsenal terapêutico utilizado no combate dessas doenças. Uma das razões apontadas para tal fracasso de resultado final seria o pouco interesse da indústria farmacêutica nesse campo, uma vez que, atingindo maciçamente populações desprivilegiadas economicamente, o potencial de retorno seria mínimo. Uma vez que este quadro se afirma, urge que os organismos estatais de fomento assumam essa lacuna. De fato, com afirma Carvalho (2008), essas doenças merecem atenção especial das agências de fomento de pesquisa por não serem tidas como prioritárias pela indústria farmacêutica. Felizmente, os investimentos públicos em pesquisa nessa área não tem sido negligenciados. Particularmente, é importante ressaltar, o Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde tem sido sensível a esta necessidade e atendido de forma exemplar a demanda de pesquisa sobre o tema na forma de editais especiais.

Por outro lado, os pesquisadores adstritos a área necessitam rever suas prioridades e incluírem o tema das negligenciadas em sua pauta de investigações. Mais que isto, a relação multidisciplinar em pesquisa também se faz necessária e desejável. De fato, a abordagem de investigação dessas doenças se incluem de forma concreta na estratégia das Metas do Milênio, à qual o país aderiu. Nesse sentido, há iniciativas que contemplam esta visão agregadora (VILLA, 2009) no âmbito da pesquisa, da mesma forma como a abordagem de controle ou eliminação das próprias doenças negligenciadas comporta essa visão integrativa, conforme sugere a resolução da Organização Pan-Americana da Saúde sobre a Eliminação das Doenças Negligenciadas e outras Infecções relacionadas com a Pobreza (OPAS, 2009; AULT, 2010).

No que tange à divulgação dos conhecimentos na área, uma demonstração de sua posição de relevo pode ser vista na criação de um periódico internacional, o PLOS Neglected Tropical Diseases, cujo mérito maior não é apenas sua qualidade acadêmica, mas seu acesso livre. Mesmo com essa importante iniciativa, ainda a entaves que devem ser superados. Um deles diz respeito à potencial dificuldade de publicação de artigos da área em revista de relevo internacional devido não à questão do mérito, mas ao pouco interesse editorial de algumas revistas de relevo com temas que não são de interesse de sua área de interesse geográfico/acadêmico. Um agravante à divulgação local é o hábito lastimável perseguido por grande parte de pesquisadores brasileiros em recorrer a esses periódicos, por equivocada indução da CAPES, quando no país, e em outros países com a problemática das negligenciadas, existem periódicos de alta qualidade editorial que podem e desejam dar guarida a esta produção. Nesse sentido, as publicações sobre o tema merecem também mais atenção dos editores das demais revistas científicas brasileiras, uma vez que, devido a sua magnitude geográfica, populacional e a condição emergente em economia o faz o e o país um líder regional em prevalência de muitas dessas doenças (HOTEZ, 2008). De fato, este interesse em privilegiar a divulgação de conhecimentos gerados nesse campo não é recente, principalmente por parte da principais revistas da área de saúde pública no Brasil (WERNECK, 2006). Entretanto, assim como as agências de apoio à pesquisa não devem esmorecer em seu interesse no fomento da pesquisa dirigida à essas doenças, maior espaço deve ser garantido nas publicações periódicas para que se dê vazam à produção sobre as doenças negligenciadas. Arrisca-se dizer, por fim, abrir mais espaço para aquele percentual de produção que, por variadas razões, que não seja a qualidade acadêmica, muitas vezes não obtém espaço para sua divulgação.

*Marcos da Cunha Lopes Virmond*

## REFERÊNCIAS

AULT, S. K. Pan American Health Organization's Regional Strategic Framework for addressing neglected diseases in neglected populations in Latin America and the Caribbean. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, n. 102. sup. 1, 99-100, 2007

AULT, S. K. NICHOLLS, R.S. El abordaje integral de las enfermedades tropicales desatendidas en América Latina y el Caribe: un imperativo ético para alcanzar la justicia y la equidad social: [editorial]/ The comprehensive approach to neglected tropical diseases in Latin America and the Caribbean: an ethical imperative for achieving justice and social equality: [editorial]. **Biomédica**. Bogotá, v30, n. 2, 159-163, jun. 2010. .

BRASIL. Doenças negligenciadas: estratégias do Ministério da Saúde. Informe Técnico. Ministério da Saúde. **Rev Saúde Pública**. São Paulo: v.44, n.1:200-2, 2010.

CARVALHEIRO, J. R. Epidemias em escala mundial e no Brasil. **Estud. Av.** São Paulo. v. 22, n. 64: 7-17, 2008.

HOTEZ, P. The giant anteater in the room: Brazil's neglected tropical diseases problem. **PLoS Neglected Tropical Diseases**. ; v. 2, n.:77, 2008.

MALAFAIA, G. A importância do encorajamento de estudos sobre as doenças tropicais negligenciadas. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba, v. 42, n. 5, Oct., 2009.

Organización Panamericana de la Salud, Consejo Directivo. Resolución CD 49. R19, "Eliminación de las enfermedades desatendidas y otras infecciones relacionadas con la pobreza"; 2 de octubre de 2009. Fecha de consulta: 19 de mayo de 2010. Disponible en: [http://new.paho.org/hq/index.php?option=com\\_content&task=view&id=1640&Itemid=1425&lang=es](http://new.paho.org/hq/index.php?option=com_content&task=view&id=1640&Itemid=1425&lang=es).

VILLA, T. C. S.. Estratégias de pesquisa para o controle de doenças negligenciadas: projetos colaborativos de enfermagem em rede. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 4, Aug. :439-440, 2009

WERNECK, G.L. A pesquisa brasileira em saúde coletiva sobre as doenças negligenciadas [editorial]/ Brazilian research in public health about neglected diseases [editorial]. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, 421-424, jul.-set. 2006.